



Modelo Pedagógico

Metodologias de Êxito da
Parte Diversificada do Currículo

Práticas Educativas

Propriedade de: _____

Data: _____

Anotações: _____

Modelo Pedagógico

Metodologias de Êxito da
Parte Diversificada do Currículo

Práticas Educativas

Olá Educador



Neste Caderno você conhecerá as Metodologias de Êxito da Escola da Escolha, o que são, para que servem e uma introdução sobre como colocá-las em prática.

As práticas educativas deste caderno estão organizadas da seguinte forma:

- Acolhimento
- Tutoria

Bom trabalho!

Práticas Educativas

ACOLHIMENTO

Afinal de Contas, o que é o Acolhimento?

É uma metodologia desenvolvida pelo Modelo Escola da Escolha que objetiva apresentar as bases do projeto escolar para diferentes públicos. É a porta de entrada dessa forma inovadora de conceber a educação e de transformar a escola. Uma ação deliberada e intencionada, destinada a quatro situações distintas:

- Acolhimento dos estudantes
- Acolhimento diário
- Acolhimento da equipe escolar
- Acolhimento dos pais ou responsáveis

E o que é o Acolhimento dos Estudantes?

O Acolhimento é a estratégia por meio da qual são apresentadas aos novos estudantes as bases do projeto escolar, para que eles percebam de que maneira essa estrutura se colocará à disposição da construção do seu Projeto de Vida.

Por meio dessa metodologia, os estudantes terão a oportunidade de estabelecer os primeiros vínculos, sentindo-se recebidos e pertencentes à escola desde os primeiros dias do ano letivo. É um momento também para que vivenciem situações nas quais serão conduzidos à reflexão sobre os seus sonhos e sobre as expectativas em torno da sua realização, a partir do apoio deste novo tempo, nesta nova escola.

Por que fazer o Acolhimento dos Estudantes na escola?

Assim como todas as outras metodologias desenvolvidas, o Acolhimento se integra ao currículo como uma das práticas e vivências oportunizadas pelo projeto escolar, a fim de criar as condições essenciais para a realização da sua tarefa mais importante: o **Projeto de Vida dos estudantes por meio de uma formação integral**.

No Acolhimento, os estudantes iniciam as primeiras práticas como protagonistas em atividades cuja programação é considerada o “marco zero” do Projeto de Vida.

“Na implantação do Programa, o ICE realiza o Acolhimento dos estudantes por intermédio dos Jovens Protagonistas – jovens egressos de escolas onde o Modelo foi implantado e que hoje já se encontram em plena execução dos seus Projeto de Vida.”

É realizado pelos estudantes da própria escola, sem interferência da equipe escolar, que os apoia nas necessidades que eventualmente possam encontrar na sua **execução**. Seu foco principal é provocar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos, seus valores e o que pensam sobre o futuro que cada um poderá construir. Essa metodologia busca despertar o desejo de conhecer e de fazer parte da vida do outro e da escola e a confiança no projeto escolar.

Um aspecto muito importante a ser considerado nos Anos Finais do Ensino Fundamental é a condição dos estudantes dos 6º anos. Por volta dos 11 anos, eles ingressam em um mundo cheio de mudanças, seja do ponto de vista biológico, por meio das transformações do corpo com a chegada da puberdade, seja psíquico, pois estão saindo do mundo infantil e entrando na adolescência. Nesse ritual de passagem é cobrado um conjunto de adaptações às quais, muitas vezes, eles ainda não estão preparados para responder. Segundo Costa (2000), a adolescência pode ser encarada, do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e social, como uma transição da heteronomia da infância à autonomia do mundo adulto.

Perante tudo isso, é esperado que as famílias se preocupem com o Acolhimento a ser realizado nessa nova fase escolar. Ciente dessa realidade e de todas as mudanças que ocorrerão com os estudantes na dinâmica da Escola da Escolha, é preciso que a equipe escolar se planeje para esse momento, para que todos, família e estudantes, sintam-se acolhidos e compreendam a proposta do Projeto escolar.

Esse planejamento deve estar permeado pela presença pedagógica. Na Escola da Escolha, a Pedagogia da Presença deve ser vivenciada todos os dias, em pequenos gestos, de forma a estar presente na vida do educando de maneira construtiva, por um relacionamento respeitoso e de muita reciprocidade entre ambos.

O Acolhimento no início do ano letivo: marco “O” do Projeto de Vida!

O Acolhimento é um marco na vida dos estudantes que ingressam na escola por demonstrar, desde os primeiros dias do ano letivo, a importância de cada pessoa no processo de construção, autodesenvolvimento e de realização do seu Projeto de Vida, além de garantir a troca de experiências e integração entre todos da escola.

Para a escola, o Acolhimento tem grande importância, pois é por meio dele que toda a equipe escolar tem contato com os primeiros registros dos sonhos dos estudantes, apresentados ao final das atividades. É por meio da sistematização desses registros que a escola traça as suas principais metas de trabalho para o ano letivo, fazendo com que o projeto escolar esteja alinhado com os projetos de vida dos estudantes.

O produto do Acolhimento, alinhado aos resultados da análise dos questionários socioeconômicos dos estudantes, apontará diretrizes importantes para o planejamento e para a execução do Plano de Ação da escola.

“Questionários socioeconômicos e de expectativas são aplicados no início do ano e servem de referência para a definição de estratégias no Plano de Ação.”

**Quantos dos nossos estudantes sonham?
Quantos não sonham?
Com o que sonham?**

Possíveis respostas a essas perguntas poderão ser encontradas após a sistematização do material proveniente do Acolhimento. Os sonhos dos estudantes estão alinhados às expectativas que seus pais têm em relação à escola e ao seu futuro? São muito díspares ou convergentes? É possível vislumbrar quais ações poderão ser desenvolvidas para apoiar os pais na crença no potencial sonhador de seus filhos? Mais uma vez, são muitos os questionamentos que esta ação demanda no sentido de garantir o direito ao sonho de seus estudantes.

Essas respostas, refletidas no Plano de Ação da escola, serão um importante “sinalizador” para que as equipes escolares se mobilizem e organizem as metodologias do Modelo, tendo em vista o foco no jovem e no seu Projeto de Vida.

Desde o Acolhimento, os estudantes são estimulados a pensar sobre o papel que lhes cabe como protagonistas de suas vidas, como agentes ativos de transformação e renovação da sociedade, sobre a necessidade de deixar de ser espectador da vida para ser promotor das próprias ações e a se perceber como fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso.

Uma das atividades propostas e que possibilita essa reflexão é a Oficina “*Varal dos Sonhos*”. Nela, os estudantes expõem seus sonhos e traçam várias etapas numa escala, projetando o que é preciso para a sua realização.

ATIVIDADES PROPOSTAS NO ACOLHIMENTO

Assim como as aulas de Projeto de Vida, as atividades do Acolhimento abordam questões sobre a construção da identidade dos estudantes e do seu universo de valores na relação consigo mesmo, bem como estimula a reflexão sobre a importância de ter planos e sonhar.

PLANEJAMENTO DO ACOLHIMENTO

“O detalhamento sobre as atividades desenvolvidas durante o Acolhimento, bem como todo o material necessário, encontra-se na Cartilha do Acolhimento - material encaminhado à equipe da Secretaria de Educação durante o planejamento da implantação o Programa.”

● O Acolhimento realizado no primeiro ano de funcionamento da escola e de implantação do Programa é executado por Jovens Protagonistas, egressos de escolas que já operam no Modelo Escola da Escolha, sob a coordenação do ICE.

A partir do ano seguinte, o Acolhimento dos novos estudantes será realizado pelos próprios estudantes da escola (9º anos) e estudantes que tenham concluído no ano anterior, replicando o conceito de corresponsabilidade e exercitando diversas competências importantíssimas como planejamento, capacidade de execução, resolução de problemas etc.

A seleção, tanto dos atuais estudantes como dos egressos (ainda estudantes), deve considerar aqueles que, ao longo de sua experiência escolar, desenvolveram algumas competências cognitivas, pessoais e sociais que os colocam na posição de protagonistas na experiência escolar como, por exemplo, bom relacionamento com os colegas e equipe escolar, efetiva participação nas atividades propostas e executadas pela escola, bons resultados tanto acadêmicos como comportamentais, entre outros.

Uma questão de máxima importância para o Acolhimento é identificar se nas turmas haverá estudantes com alguma deficiência. Nesse caso, as especificidades e necessidades desses estudantes devem ser levadas em conta durante o planejamento do Acolhimento para que, verdadeiramente, todos participem da ação. Presença de intérprete de libras para o dia e horário em que um estudante com deficiência auditiva estiver participando da ação, material em braille para estudantes com deficiência visual, consideração da presença do cuidador durante o Acolhimento são exemplos de atitudes que garantirão a plena participação e protagonismo de todos os educandos.

Para tanto, os profissionais da escola que conhecem o tema da deficiência (professores de sala de recursos, professores de atendimento educacional especializado, professores itinerantes ou outros profissionais da própria equipe escolar ou de apoio da Secretaria de Educação, por exemplo) devem orientar os Jovens Protagonistas, oferecendo informações básicas de como proceder junto a esses estudantes e se colocando à disposição, caso seja necessário algum apoio durante a ação de **Acolhimento**.

“É preciso apostar nos jovens! Orientá-los adequadamente e investir na sua ação protagonista. Porém, sabe-se que algumas pessoas com deficiência podem, durante a ação, necessitar de apoios para os quais os jovens que realizam o Acolhimento não dispõem de repertório. Por isso, recomendamos que esses profissionais estejam de sobreaviso para apoiar os Jovens Protagonistas caso necessário.”

(...) Educar é criar espaços. Essa afirmação nos remete à visão do educador como criador de condições para que a educação aconteça. Criar espaços, nesse sentido, não é apenas a atuação do educador na escolha e estruturação do lugar em que o processo educativo vai se desenvolver. Criar espaços é criar acontecimentos. É articular espaço, tempo, coisas e pessoas para produzir momentos que possibilitem ao educando ir, cada vez mais, assumindo-se como sujeito, ou seja, como fonte de iniciativa, responsabilidade e compromisso (...).

– Antônio Carlos Gomes da Costa.

Durante o Acolhimento, a participação da equipe escolar consiste exclusivamente em fornecer apoio relativo aos espaços, materiais, condições de acessibilidade física e atitudinal, se for necessário, além de recursos físicos. Não atua, portanto, na execução e nem na definição dos trabalhos.

O Acolhimento é encerrado com as apresentações dos estudantes, através das estratégias definidas por eles próprios (dramatizações, coreografias etc), comunicam suas mensagens para toda a equipe escolar como declaração de confiança de que contam com todos para realizarem os seus sonhos.

O QUE É

- Estudantes e jovens protagonistas integrados em todas as atividades propostas, contribuindo para a instalação de um clima escolar harmonioso e de trocas de experiências.
- Sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à escola desde os primeiros dias do ano letivo e confiança no apoio oferecido pela equipe escolar na construção de seus Projetos de Vida.
- Apoio da equipe escolar em todas as direções para assegurar o sucesso das atividades.
- Incentivo à participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, respeitando suas possibilidades de engajamento.
- Ter como foco de todas as ações do Acolhimento os estudantes e seus Projetos de Vida.
- Valorização e respeito a todas as formas de expressão dos estudantes sobre seus sonhos.

O QUE NÃO É

- Atividade recreativa para entretenimento dos estudantes.
- Interferência da equipe escolar no desenvolvimento das atividades dos Jovens Protagonistas durante o Acolhimento.
- O impedimento dos espaços e recursos necessários para a realização das atividades.
- A desvalorização da experiência e capacidade dos Jovens Protagonistas na liderança dos estudantes.
- A ausência de estímulo e motivação para a idealização do futuro e das perspectivas positivas a respeito dele.
- A imposição da participação de todos os estudantes nas apresentações de Culminância do Acolhimento.

ACOLHIMENTO DIÁRIO DOS ESTUDANTES

Os conceitos subjacentes ao Acolhimento se estendem do início do ano letivo para o cotidiano escolar. O **Acolhimento Diário** deve ser realizado de forma planejada, intencional e fundamentado nos princípios da Pedagogia da Presença.

O Acolhimento Diário deve ser entendido como algo além do ato de receber os estudantes. É, para muitos, a primeira oportunidade da escola começar a fazer sentido e de ser o lugar onde finalmente ele é reconhecido, visto, ouvido, respeitado e acolhido.

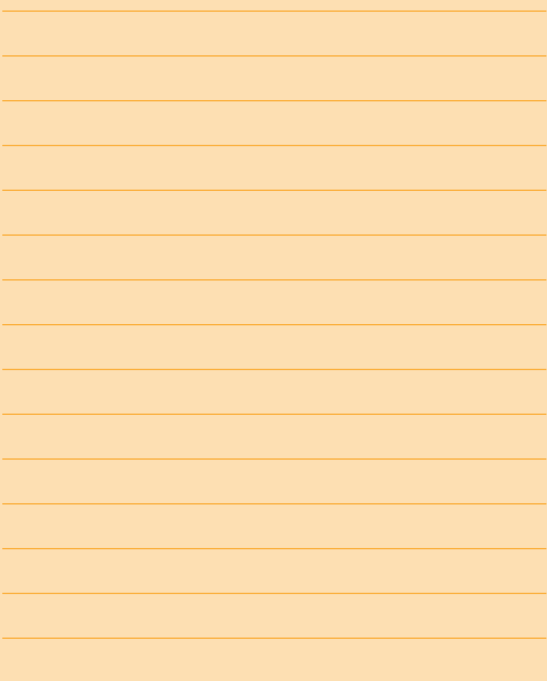
Trata-se daquele momento em que a equipe escolar, responsabiliza-se pelo acompanhamento da chegada dos estudantes. É o momento da primeira troca do dia, de pequenos, porém fundamentais gestos: o sorriso que acolhe, o bom dia verdadeiro, a busca pela compreensão de possíveis embo-

tamentos, a percepção de que algum estudante chegou de forma diferente do trivial para a jornada escolar. O compartilhamento desse olhar sobre o estudante, de modo que ele possa realmente ser visto em sua interdimensionalidade, fará com que essa informação circule de forma ética pela equipe escolar de modo que seu tutor possa se aproximar, acolher o estudante e exercer a esperada e necessária presença pedagógica, capaz de proporcionar um dia de aula mais tranquilo e produtivo ou a tomada de novos encaminhamentos, se for o caso.

Essa primeira hora do dia servirá para afinar a comunicação entre todos da equipe escolar, sendo que o foco é esse “bem vindo”, comunicado por palavras e gestos.

O Acolhimento Diário também é momento de “recados” da gestão escolar ou dos educadores, em geral. Nele, ocorrem as celebrações das conquistas dos estudantes ou da equipe de educadores por algum resultado alcançado. Também é momento para reflexão coletiva sobre algum episódio que necessite da consideração por parte de todos.

O ambiente escolar é alimentado pelo envolvimento dos estudantes, que podem ser responsáveis pela “sonorização do dia” por meio das músicas, da leitura de mensagens, cantos, ou seja, aqueles devem ser envolvidos no planejamento e execução da acolhida diária.



ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

O Acolhimento da equipe escolar é uma metodologia executada pelos próprios estudantes e/ou **Jovens Protagonistas** com o objetivo de sensibilizá-la frente aos novos desafios de ver, sentir e cuidar do estudante, a partir de novas perspectivas conceituais e práticas trazidas pelo Modelo da Escola da Escolha. É realizado durante um dia, na própria escola, e deve ter a presença de toda a equipe escolar: professores e demais profissionais.

Por que realizar o Acolhimento da Equipe Escolar?

O Acolhimento cria espaços para a reflexão da equipe escolar sobre a necessidade e as oportunidades educativas que atendam às expectativas de desenvolvimento dos estudantes.

É no Acolhimento que todos os integrantes da equipe escolar falam sobre suas experiências profissionais e expectativas diante dos desafios do Modelo Escola da Escolha, refletindo sobre a necessidade de não apenas compreenderem do que se trata o Modelo, mas efetivamente refletindo sobre aceitá-lo, assumindo a corresponsabilidade pela sua execução.

O Acolhimento da equipe escolar é, portanto, um espaço para refletir e explicitar a imprescindibilidade de novas

posturas de seus educadores no exercício de suas funções, sempre na perspectiva de serem influências construtivas na vida dos seus estudantes.

E como o Acolhimento da equipe escolar acontece na escola?

O Acolhimento estabelece um “elo” entre os educadores, os estudantes e a escola. É por ele que toda a equipe escolar pactua, junto aos Jovens Protagonistas, o compromisso com a formação e construção dos Projetos de Vida dos estudantes. Assim como no Acolhimento dos Estudantes, a partir do segundo ano de funcionamento da escola, o Acolhimento dos Educadores é realizado por uma equipe composta pelos estudantes da escola (9º ano) e estudantes que o tenham concluído o ano anterior.

O QUE É

- Momento de integração da equipe escolar a favor do novo projeto escolar.
- Momento de reflexão sobre a importância de estarem ali, envolvidos e comprometidos com a realização dos Projetos de Vida dos estudantes e sobre os mecanismos necessários para sua contribuição, no plano coletivo e individual.

O QUE NÃO É

- Reunião para informes gerais sobre a escola.
- Momento para discussão sobre as dificuldades de trabalho ou problemas da educação em geral.

ACOLHIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

É uma metodologia que tem como objetivo orientar as famílias e sensibilizá-las em torno dos mecanismos de apoio e acompanhamento do Projeto de Vida dos estudantes.

A ação de acolher os pais tem dois objetivos principais: apresentar o projeto escolar e refletir, por meio da experiência de Jovens Protagonis-

tas, sobre a importância de apoiar os estudantes na construção dos seus Projetos de Vida, provendo as condições necessárias para isso. Ou seja, o acolhimento permite que os pais e responsáveis desenvolvam ações/estratégias que contribuam para a formação dos estudantes em todas as suas dimensões.

Por que fazer o Acolhimento dos pais ou responsáveis na escola?

Partimos do pressuposto que é importante que pais e responsáveis conheçam o projeto escolar para que possam oferecer apoio necessário ao pleno desenvolvimento do estudante. A família viabiliza e potencializa a aprendizagem dos estudantes quando entende os objetivos educativos da escola e se torna sua parceira.

É fundamental orientar os pais e responsáveis sobre como podem prover meios, estimular e orientar estudantes no estabelecimento de sua rotina e condições de estudos. Ter apoio da família é imprescindível e isso não significa transferir para os pais e/ou responsáveis as tarefas inerentes à escola. Há muitas maneiras de apoiá-los e não são necessários recursos para isso se considerarmos, por exemplo, que os filhos não faltem às aulas nem cheguem atrasados por que dormiram em horário inadequado; que não deixem de realizar seus estudos por que priorizaram as brincadeiras ou porque foram mobilizados para executar as tarefas domésticas.

Assim como a escola, a família possui um contexto de conhecimentos, atividades, regras e valores aprendidos pelos estudantes. Por isso, é importante que cada uma das partes tenha clareza sobre as suas funções no processo de desenvolvimento dos estudantes. O pais não realizam as tarefas e nem os estudos dos seus filhos, mas criam condições para que eles os façam, os estimulam e demonstram interesse pelas suas realizações e conquistas, bem como preocupações pelas suas dificuldades.

Além do Acolhimento, há outras formas de interação da escola junto aos pais/responsáveis, por exemplo, Culminância das Disciplinas Eletivas, festas culturais, datas comemorativas, reuniões bimestrais, associação de pais, estudantes e mestres etc. Cabe à escola oportunizar espaços para a participação das famílias e criar as condições para o seu engajamento, estabelecendo relações de qualidade nessa convivência.

E como o Acolhimento dos pais ou responsáveis acontece na escola?

O Acolhimento dos pais e responsáveis acontece, geralmente, no turno da noite e tem duração máxima de 2 horas. Por meio de slides e vídeos, os Jovens Protagonistas apresentam às famílias, aos professores e aos funcionários da escola suas experiências de vida como jovens egressos de escolas que operam do Modelo da Escola da Escolha e a forma como foram apoiados pelos seus pais e famílias em geral. Muitos relatam que encontraram em casa o estímulo necessário para continuar os estudos e construir seus projetos ou descrevem um pouco do que precisaram vencer para não deixar que seus sonhos e estudos fossem interrompidos.

O Acolhimento é encerrado com a distribuição de uma cartilha intitulada: *Pais, escola e filhos, dez atitudes que favorecem o sucesso dos filhos na sala de aula e na vida, elaborada por Antônio Carlos Gomes da Costa.*

Da mesma forma que no Acolhimento dos Estudantes e das Equipes Escolares, a partir do segundo ano de funcionamento da escola, o Acolhimento dos Pais ou Responsáveis é realizado por uma equipe (Equipe de Jovens Protagonistas) composta pelos próprios estudantes da escola (9º ano) e estudantes que tenham concluído o ano anterior.

É preciso, também, avaliar a presença de pais de estudantes com deficiência na escola e buscar adaptar/ acessibilizar a atividade da mesma forma proposta para os estudantes sem deficiência. Tal atitude revela zelo, cuidado e empatia no que se refere à presença desses pais na escola.

O QUE É

- Momento de compartilhamento da visão e missão da escola. Estratégia para estimular o engajamento dos pais e responsáveis no seu desenvolvimento.
- Oportunidade para os pais e responsáveis conhecerem outras maneiras de apoiar os seus filhos.

O QUE NÃO É

- Momento para questionamentos acerca dos problemas dos pais no processo educacional dos filhos ou da própria organização familiar.
- Oportunidade para os pais criarem situações de ingerência sobre o projeto escolar.

TUTORIA

Afinal de contas, o que é Tutoria?

De acordo com a literatura, usa-se a palavra tutoria para intervenções tão diversas quanto exercer tutela, amparar, proteger, monitorar, supervisionar, dirigir, representar, governar, orientar, incentivar, educar, ensinar, dar aulas particulares... Um ponto, porém, é comum a todas essas acepções: a palavra tutoria se refere a uma situação de interação, em que uma pessoa dá apoio a outra para tornar possível que ela desenvolva e/ou ponha em ação algum direito, dever, conhecimento, competência ou habilidade.

Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, a capacidade de se fazer presente na realidade do educando de forma construtiva não é, como muitos pre-

ferem pensar, um dom, uma característica pessoal intransferível, algo profundo e incomunicável. Ao contrário, é uma aptidão possível de ser aprendida desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso.

Tutoria e Pedagogia da Presença são pares indissociáveis no Modelo Escola da Escolha. Tutoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o educador (tutor) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo.



Intuição e Tutoria: o que isso tem a ver?

As palavras “intuição” e “tutoria” nasceram da mesma semente (ou raiz, como diz a gramática): a palavra latina *tueri*, que significa *olhar, vigiar*. *Intueri*, de onde vem o verbo *intuir*, é “olhar para, considerar, avaliar”. Tutore, que originou tutor, é “guarda defensor, protetor”. Também é “aquele que ampara e protege”, assim como os “tutores” usados em agricultura – estacas ou varas cravadas no chão para dar apoio, amparo e orientação a plantas com caules muito frágeis e flexíveis.

Os tipos de Tutoria

Tutoria individual: o educador/tutor procura conhecer a situação de cada estudante/tutorado e ajudá-lo pessoalmente. Essa ajuda envolve orientação no planejamento e na execução de tarefas, na escolha de estudos e profissões, segundo suas capacidades e interesses. A tutoria individual tem forte potencial de impacto positivo sobre a autoestima do estudante e sua percepção de si mesmo. Consequentemente, o educando tenderá a responder com mais independência, autonomia, responsabilidade, disposição para enfrentar desafios, maior tolerância a frustrações e segurança. A Tutoria individual favorece e reforça o Protagonismo.

Tutoria de grupo: o educador/tutor trabalha com um grupo de educandos (em geral, a classe), ajudá-os

na orientação do currículo e na participação ativa na vida escolar. Faz parte de suas atribuições interagir com outros educadores que trabalham com o grupo, fornecendo-lhes as informações necessárias sobre cada estudante, assim como com as famílias. Numa situação ideal, o tutor é chamado a participar e a se manifestar em tudo o que diz respeito a esse grupo. Com relação ao contato com os pais/responsáveis, tem um papel de mediação na troca de informações entre eles e a escola e de incentivar e favorecer a participação familiar nos processos de decisão do educando.

Tutorias técnicas: a equipe gestora atribui a um docente, que não é tutor de um grupo, responsabilidades como coordenação de experiências pedagógicas, atividades de formação permanente, reforço de planos de ação de Tutoria, organização e manutenção de laboratórios, bibliotecas, recursos audiovisuais e outros.

Tutoria da diversidade: esse é um dos maiores desafios da educação atual, em razão da pluralidade presente no ambiente educativo. A ênfase está nos dispositivos de comunicação e métodos pedagógicos, ajudas e métodos de aprofundamento. Na Tutoria da diversidade, é preciso levar em consideração que não existe uma pedagogia do estudante médio ou “padrão”: é indispensável considerar cada educando em seu ritmo, estilos de aprendizagem e em suas potencialidades, necessidades e capacidades.

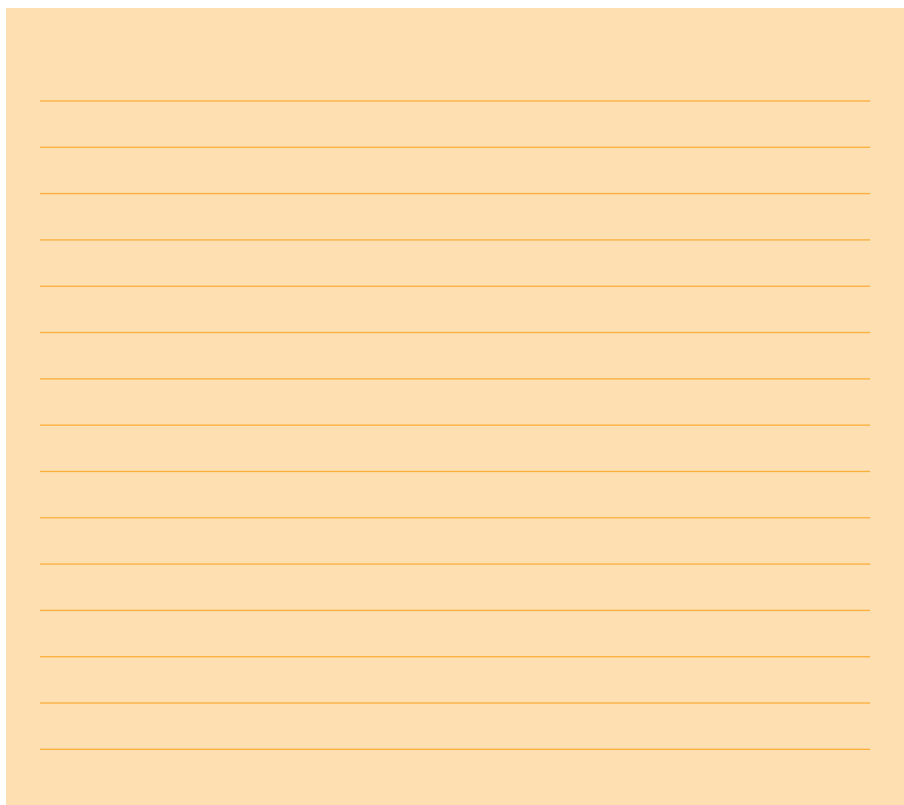
Quando falamos de diversidade é necessário recortarmos a presença dos estudantes com deficiência nas escolas. Esses meninos e meninas ainda são invisíveis nos sistemas educacionais. Para esse grupo, a Tutoria deve considerar estratégias e ações a serem feitas “com” os estudantes e não “para” os estudantes. Essa postura do tutor (e de todos na escola) contribuirá para que os estudantes com deficiência também sejam protagonistas de suas histórias.

Seus estudantes conhecem o tema da diversidade?

Recomenda-se trabalhar em sala de aula com histórias infantis, usar músicas e brincadeiras da região, encenar peças teatrais com seus

estudantes e assistir a filmes que discutam o tema da diversidade. A incorporação desse tema ao currículo escolar pode contribuir para o aprendizado dos estudantes e também para construção de sua cidadania.

Ao discutir temas como o da acessibilidade física nas cidades (melhoria das calçadas, necessidade de rampas, respeito às vagas de estacionamento reservadas etc.), o professor contribui para uma maior consciência sobre o tema, quebra preconceitos e traz informações sobre a deficiência. A diversidade é um assunto muito amplo e abrange a deficiência, a pobreza, as questões raciais e outras. É preciso trabalhar todos esses aspectos com os estudantes.



A large orange rectangular area containing horizontal lines for writing, intended for student responses or reflections.

Tutoria empresarial: este tipo de Tutoria ocorre dentro da dinâmica organizacional, na qual, em geral, é chamada *mentoring*. Quando funciona da maneira esperada, permite reconhecer, prestigiar, potencializar e disponibilizar a sabedoria que um profissional acumulou ao longo do tempo, com base numa relação de confiança mútua. Os efeitos podem ser muito positivos para o desenvolvimento do profissional que é tutorado e também para o clima da organização.

Tutoria intercultural: o incremento das migrações e dos deslocamentos favorecidos pela globalização ou provocados por conflitos e catástrofes naturais resultou em um aumento significativo de grupos sociais minoritários em muitos países e regiões. No âmbito da educação, essa modalidade de Tutoria se mostrou uma das iniciativas mais adequadas para facilitar a integração social e cultural, favorecer relações entre diferentes etnias, evitar conflitos entre majorias e minorias, combater a segregação e tornar o ensino universitário mais igualitário.

Tutoria em EAD: na educação a distância (EAD), que, graças à Internet e ao desenvolvimento de novas ferramentas de informação e comunicação, hoje abarca todos os níveis de formação e se desenvolve cada vez mais no Brasil e no mundo todo, um tutor pode acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem de cada estudante e lhe dar um retorno pertinente em termos de orientação, estímulo e percepção a partir do que dele recebe.

Tutoria de resiliência: a escola pode proporcionar uma barreira de proteção para os estudantes em contextos vulneráveis. Na visão de

Barudy (psiquiatra chileno especializado em resiliência), os educadores podem assumir o papel de “**tutores de resiliência**” e atuar como pessoas capazes de integrar e otimizar o desenvolvimento dos estudantes, apesar dos eventuais traumas ou condições de vida difíceis por eles enfrentados.

Por que desenvolver Tutoria na escola?

A Tutoria é adequada a qualquer nível de ensino, pois o tutor é quem assume a sua condução como articulador do trabalho pedagógico. Todo professor tem ou deveria ter algo de tutor. O próprio estudante pode exercer uma função tutorial, com acompanhamento e supervisão do professor. É o que ocorre, por exemplo, quando o professor conta com a ajuda de estudantes-tutores para apoiar o ensino formal. Nas universidades e em aulas de complementação de atividades ou em laboratórios, a presença do tutor-estudante é comum. O estudante que se encontra em nível mais avançado auxilia os novatos, esclarecendo dúvidas e reforçando a aprendizagem.

No Modelo da Escola da Escolha, a tutoria acadêmica, com características de monitoria, tanto ocorre nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. É um exercício de protagonismo juvenil, no qual o estudante é parte da solução do problema do seu colega, porque naquele momento domina um conhecimento que o outro ainda não domina e se coloca à sua disposição para ajudá-lo.

Mas o trabalho de Tutoria é muito mais amplo do que a busca de melhores resultados escolares e o apoio para alcançá-los. Como autêntico apoio na construção do Projeto de Vida do estudante, cabe ao professor/tutor auxiliá-lo a descobrir as direções que quer tomar e a fazer o necessário para concretizar suas intenções em cada etapa de seu desenvolvimento. A Tutoria torna possível ao estudante ampliar a visão que tem de si mesmo, do mundo, das oportunidades, das estratégias e possibilidades para tomar em suas mãos sua própria vida. No Modelo Escola da Escolha, o estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental registra essas descobertas no Diário de Vivências.

Os pontos nos iii sobre “educação especial” e “necessidades especiais”

Segundo o Relatório Warnock, publicado em Londres em 1978, 20% dos jovens em algum momento de sua vida escolar têm necessidade de educação especial. O conceito de necessidade de educação especial foi adotado pela Unesco em 1994 e é bastante amplo. Seu grande mérito é se afastar das noções exclusivamente centradas em deficiência e recuperação, passando a englobar todas as crianças e jovens cujas necessidades envolvem deficiência ou dificuldades de aprendizagem de qualquer natureza (os menores em situação de desvantagem, os chamados superdotados, os moradores de rua ou em situação de risco, os menores que trabalham, os que pertencem a grupos nômades ou populações remotas, as

“Entretanto, o avanço da luta das pessoas com deficiência no mundo todo evidenciaram que essa não é a melhor forma de se referir a esse grupo populacional, a maior minoria do mundo. O Brasil, signatário da Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, passou a adotar o termo ‘pessoa com deficiência’ ao se referir a esse contingente da população. ‘Necessidades especiais’ todos e qualquer um de nós tem/teve ou mesmo poderá vir a ter em algum momento da vida, porém, características singulares que advindas da presença de uma deficiência e constitutivas da identidade do sujeito é algo bem diferente disso. É exatamente isso que deve ser levado em conta ao se trabalhar com essas singularidades em qualquer ação educacional, inclusive na ação tutorial.”

minorias culturais ou étnicas, os desfavorecidos ou marginais, os que apresentam problemas de conduta ou de ordem emocional).

Essa abrangência mostra que as dificuldades decorrentes do desenvolvimento na adolescência também justificam um trabalho “especial”. É nesse contexto que a Tutoria se revela especialmente adequada e coerente. E. Erikson, em seu livro *Identidade, juventude e crise* (1968), destaca como as duas principais tarefas evolutivas

Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Práticas Educativas

da adolescência na busca de integração do eu: a formulação de perguntas sobre si mesmo e sua relação com os outros e o desenvolvimento de relações satisfatórias com seus pares, temas fundamentais que atravessam todo o processo de construção do Projeto de Vida do estudante.

E como desenvolver Tutoria?

A estratégia de Tutoria adotada no Modelo Escola da Escolha é um método para efetivar uma interação pedagógica. Tutores acompanham e se comunicam com seus estudantes de forma sistemática, planejando o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Vida, nos âmbitos pessoal, acadêmico e produtivo.

A depender da estrutura adotada pela Secretaria de Educação, a Tutoria será adequada para o modelo que melhor responder às suas condições.

Operacionalmente, a Tutoria não demanda tempo específico definido na matriz curricular da escola e pode ser realizada em diversos momentos em que haja disponibilidade do tutor e necessidade do tutorado. Isso significa que a ação tutorial pode ser ajustada em virtude dos horários possíveis e das demandas existentes, podendo ocorrer, por exemplo, mediante concordância das partes antes do início das aulas, no horário do intervalo, após o almoço (e mesmo durante) e após o final das aulas.

O modelo adotado deverá ser objeto de discussão e definição em virtude das condições existentes, ou seja, se será adotado o modelo de um Tutor para determinado número de estudantes, de um Tutor para cada turma ou ainda se a Tutoria ocorrerá entre aqueles que desejarem ser tutorados e os que desejarem ser tutores.

Para qual quer que seja a definição, é fundamental assegurar que os estudantes tenham a liberdade de fazer a escolha sobre aquele que será o seu tutor.

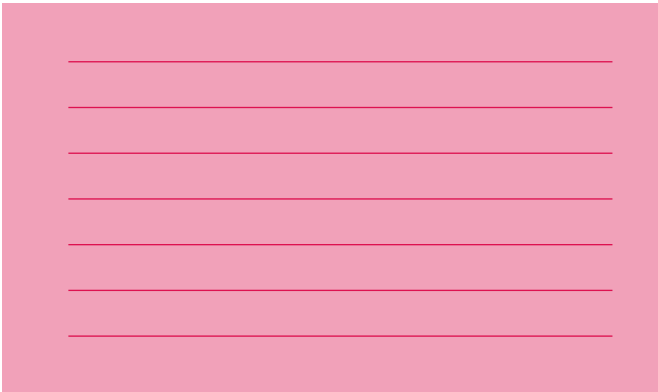
Perfil do tutor

O especialista em Recursos Humanos, Jair Moggi, considera que a Tutoria, pode ser descrita como uma atividade próxima à do professor: um bom professor é alguém reconhecido pela comunidade como uma pessoa com conhecimentos, habilidades e atitudes coerentes e diferenciadas numa determinada área. Logo em seguida, o *tutor/mentor* que é quase um professor, é comparado a um mestre: quando uma pessoa tem necessidade de aprender ou se desenvolver, procura um mestre, procura alguém com um passado irrefutável, apaixonado pelo que faz, que soube transformar seus conhecimentos e experiências em sabedoria e que esteja disposto a compartilhar tudo isso.

E o que caracteriza, então, um tutor ou mentor? Para Moggi, é:

- alguém que tem disponibilidade para servir;
- alguém desprendido, que tem genuíno interesse em ver o próximo atingir seus objetivos.

São pessoas que conseguem colocar os outros à vontade, a partir de



uma relação de confiança mútua e de afinidade com foco na ampliação da consciência das pessoas com as quais interage, numa relação caracterizada pelo 'mestre que caminha ao lado do aprendiz' e não pelo 'mestre que fica no alto da cátedra'."

As qualidades de um Tutor

Arnaiz sintetiza em três tipos as qualidades que um tutor deve ter:

Qualidades humanas (o ser do tutor): empatia, maturidade intelectual e afetiva, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação.

Qualidades científicas (o saber do tutor): conhecimento da maneira de ser do estudante e dos elementos pedagógicos que tornam possível conhecê-lo e ajudá-lo.

Qualidades técnicas (o saber fazer do tutor): capacidade de trabalhar com eficácia e em equipe, participando de projetos e programas estabelecidos de comum acordo para a formação dos estudantes.

Esse conjunto de qualidades parece suficientemente abrangente e aberto para que se perceba que não se trata de algo irrealizável.

O papel de tutor

Entre as inúmeras definições do papel do Tutor e da Tutoria encontradas na literatura especializada nos parece especialmente clara e suficientemente abrangente para ser usada como referência a que nos inspira Arnaiz:

"Tutor é um orientador da aprendizagem, dinamizador da vida socioafetiva do grupo-classe e orientador pessoal, escolar e profissional dos alunos."

Finalidades da Tutoria junto ao estudante e ao seu Projeto de Vida

A oferta de Tutoria junto ao estudante o apoiará nas seguintes dimensões:

Orientação pessoal: para proporcionar ao educando uma formação integral e facilitar seu autoconhecimento, sua adaptação e a tomada de decisões, apoiando e orientando as mudanças advindas da evolução do seu Projeto de Vida.

Orientação escolar ou acadêmica: para ajudar o educando a superar suas dificuldades quanto a hábitos e métodos de estudo, integração com o grupo, mediação junto aos professores etc.

Orientação profissional: para ajudar o educando a conhecer melhor a si mesmo e as opções de estudos e oportunidades existentes no âmbito profissional; para favorecer escolhas acadêmicas e profissionais coerentes com sua personalidade, suas aptidões e seus interesses.

O exercício do Tutor

Elementos fundamentais para o exercício do Tutor, segundo Polly Lowe, com estudantes adolescentes da faixa etária que corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio:

- criação de um ambiente tutorial organizado, que possibilite que a aprendizagem aconteça;
- uso de várias estratégias de observação para acompanhamento e monitoração dos estudantes;
- identificação de necessidades;
- registro de realizações e progressos;
- registro e comparação de informações

Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Práticas Educativas

relevantes sobre os estudantes;

- tradução das solicitações externas feitas aos estudantes, tais como uma escolha entre opções, a interpretação das normas escolares e o esclarecimento de situações negativas envolvendo um estudante;
- participação no assessoramento individual e de grupo;
- estímulo à resolução de problemas;
- ampliação da experiência tutorial mediante o emprego de destrezas de Tutoria no contexto educativo.

O Efeito Tutor

Uma das consequências mais interessantes da Tutoria é a existência de um efeito-tutor. Ao praticá-la, o tutor também aprende e se desenvolve. Ajudando alguém a melhorar sua prática, o tutor melhora a sua própria. O tipo de interação tutorial e seu nível de estruturação determinam o efeito-tutor: quanto mais estruturada a

Tutoria, mais possibilidades há de que o efeito-tutor se manifeste. Já o efeito sobre o tutorado funciona segundo o princípio oposto: quanto mais espontâneo o modo de funcionamento da Tutoria, mais a aprendizagem do tutorado é facilitada.

Na Tutoria, considerar:

- o estado “adolescente” e as muitas “juventudes”;
- o mundo em permanente estado de mudanças;
- a velocidade do mundo do trabalho e suas rápidas e profundas transformações;
- a identidade na sua singularidade;
- os muitos paradoxos da juventude;
- os tempos internos e próprios de cada um (biológico, psíquico, cognitivo e emocional) X o mundo em movimento;
- os naturais conflitos intergeracionais;
- a permanente crença na potencialidade do tutorado.

O QUE É

- Oferta de apoio para reflexão e orientação das múltiplas aprendizagens do estudante.
- Atuação generosa com claros limites de atuação pautada pela ética profissional.

O QUE NÃO É

- Estabelecimento de uma relação familiar entre tutor e tutorado.
- Julgamento das escolhas, dos valores e das decisões do tutorado, nem da sua família.
- Sessão psicoterápica.
- Convivência confusa e desordenada em que não há respeito à territorialidade do tutor e do tutorado.



Referências Bibliográficas

COSTA, Antonio Carlos Gomes de.
<http://www.dersv.com/POR%20UMA%20PEDAGOGIA%20DA%20PRESENCA.pdf>
Acessado em outubro/2014.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. **Educação e vida**: um guia para o adolescente. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____, A.C.G. **A presença da Pedagogia**: teoria e prática da ação sócio-educativa. 2ª Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.

_____, A.C.G. **Aventura pedagógica**: Caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola** – Pernambuco cria, experimenta e aprova. Recife: ICE, 2008.

Manual Operacional do ICE: protagonismo juvenil suas vivências e Práticas. Recife: ICE, 2010.

Publicação do ICE: **Uma nova Escola para a juventude Brasileira**. Recife: ICE, 2009.

SEMLER, Ricardo; Dimenstein, Gilberto; Costa, Antônio Carlos Gomes da. **Escola sem sala de aula**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2010.

OUTRAS FONTES:

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 1ª ed. 2001. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 120 p.

ARGUÍS, R. (vários autores). **La acción Tutorial**: El alumnado toma la palabra. (1ª ed. 2001) Barcelona: Editorial Graó, Coleção "Claves para la innovación educativa", 2009. 156 p.

AULER, Décio. **Alfabetização Científico-Tecnológica**: Um Novo Paradigma? (Depto. Metodologia de Ensino – UFSM. Pesquisa em Educação em Ciências Volume 03 / Número 1 – Jun. 2001

BARATO, J. N. "**Resenha de livros sobre a Escola de Barbiana**", in B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, nº3, set./dez. 2010.

BAUDRIT, A. **Le tutorat, richesses d'une méthode pédagogique**. Paris: De Boek, Coleção « Pratiques pédagogiques », 2007. 170 p.

BENETT, Vicki. **Mandando Bem**, versão brasileira Vera Whately e Nancy Campi. São Paulo. Editora Fundamento Educacional, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRUNS, B. e LUQUE, J. **Profesores excelentes: Cómo mejorar el aprendizaje en América Latina y El Caribe**. (Resumo antecipado de edição no prelo). Washington: Grupo del Banco Mundial. 1ª ed. 2014 (Resumo disponível em espanhol em <<http://www.bancomundial.org/content/dam/Worldbank/Highlights%20&%20Features/lac/LC5/Spanish-excellent-teachers-report.pdf>>). Série do Fórum sobre Desenvolvimento da América Latina. Consultas para direitos: Publishing and Knowledge Division, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, EE.UU., fax: 202-522-2625; e-mail pubrights@worldbank.org

CAZELLI & FRANCO. **Analfabetismo Científico**: novos desafios no contexto da globalização. Ensaio. Pesquisa em educação em Ciências. Vol 03. Número 1. 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Aventura pedagógica**: Caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p.53.

_____. Antônio Carlos Gomes da. **A relação família/Escola**. Da Heteronomia à autonomia. Modus Faciendi. Belo Horizonte. p.3. <Disponível em: www.modusfaciendi.com.br>. Acesso em: setembro de 2014.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** – Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo. Summus Editorial, 2009.

DAWSON, Peg & GUARE, Richard. **Smart but scattered**. NY, The Guilford Press, 2009.

DODGE, Judith. **The Study Skills Handbook**. NY. Scholastic, 1994.

ERIKSON, E. H. Identidade: **Juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 330 p.

Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? / Marta Gil, coordenação ; texto de apresentação do Prof. Hubert Alquéres. - - São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Ashoka Brasil, 2005. P.46

GUIMARÃES, Constança. **Analfabetismo Científico**. São Paulo. Disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/118/artigo234097-1.asp>> acesso em 14/07/2014.

HAZEN, R. M.; TREFIL, J. **Alfabetização científica**: o que é, por que é importante e por que faz falta. In: Saber Ciência. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.

IMPrensa Oficial do Estado de São Paulo. **Educação inclusiva : o que o professor tem a ver com isso?** / Marta Gil, coordenação; texto de apresentação do Prof. Hubert Alquéres. - - São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Ashoka Brasil, 2005.

JAGGI, Marlene. **Seitas Ufológicas**. Disponível em <<http://super.abril.com.br/tecnologia/seitas-ufologicas-445876.shtml>> acesso em 17/07/2014.

LOWE, P. **Apoyo educativo y tutoría en Secundaria**. (1ª ed. 1995) Madri: Narcea, Coleção "Secundaria para todos", 1997. 232 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma todas as diferenças na escola** <http://www.bancodeescola.com/turma.htm>

Acessado em 16/11/2014 as 09:12

MELO, Indira Verçosa de. **Relatos de uma Experiência**: os três anos que mudaram a história do Ginásio Pernambucano. Recife: Livro Rápido, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Orientações curriculares para o ensino médio: vol.2. -Brasília: MEC, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros curriculares nacionais** – bases legais (ensino médio). Brasília, 2000. Parte I - Bases Legais.

MIOTO, Ricardo. **Universitários Acreditam que E.T Fez Pirâmides**. Analfabetismo Científico nos EUA Preocupa. São Paulo. Disponível em <[.http://www1](http://www1)

folha.uol.com.br/ciencia/802161-universitarios-acreditam-que-et-fez-piramides-analfabetismo-cientifico-nos-eua-preocupa.shtml> acesso em 12/07/2014.

MOGGI, J. e BURKHARD, D. **Assuma a direção da sua carreira**: Os ciclos que definem o seu futuro profissional. São Paulo: Negócio Editora (Elsevier), 2003. 151 p.

Orsati FT. **Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva**. Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(107):213-22.

ORSI, Carlos. **Analfabetismo Científico**. São Paulo. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/carlos-orsi/2010/04/22/analfabetismo-cientifico/>> acesso em 12/07/2014.

PARO, Vitor Henrique, **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**/ Vitor Henrique Paro. 3. Rei MP. - São Paulo: xamã, 2007.

_____. Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 197.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

PORTO, Gabriela. **Manifesto Antropofágico**. Disponível em <<http://www.infoescola.com/literatura/manifesto-antropofagico/>> Acesso em 07/08/2014.

Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem. Traduzido de <http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines>

Revista Planeta. **A Alma Escura do Reverendo Jones**. Disponível em <<http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/espiritualidade/a-alma-escura-do-reverendo-jones>> acesso em 17/07/2014

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 6a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 489 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **GENTE - Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais** André Urani. 2013.

Socioeducação. **Estrutura e funcionamento da comunidade Educativa**.

Projeto de cooperação entre o Fundo de População das Nações Unidas e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, no âmbito do Projeto BRA/02/P51. Coordenação Técnica de Antônio Carlos Gomes da Costa. p.95 e 96. <Disponível em: <http://www.tjsc.jus.br/infjuv/documentos/midia/publicacoes/cartilhas/criancaeadolescente/Socioeduca%C3%A7%C3%A3o.%20Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Comunidade%20Educativa.pdf>>. Acesso em agosto de 2014.

SABBATINI, Renato M. E. **Analfabetismo Científico**. Unicamp. Instituto Edumed. SBCR. [s.d].

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência como uma vela no escuro. São Paulo. Companhia das letras, 2006.

SANTOS, A. F. **Descansando do Futuro** (Reserva de Intimidade). 1a ed. Porto: Edições Asa, 2003. 144 p.

SAGGIO. **Cartas a uma profesora**. Prefácio, tradução e atualização para a América Latina do livro Lettera a una professoressa della Scuola di Barbiana

di Don Lorenzo Milani, 1967). Buenos Aires: Schapire Editor, 1974. 139 p.

UNESCO. **Educação Científica no Brasil**. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/science-and-technology/science-education/>> acesso em 16/07/2014

VOLVOVSKI, J. R. et al. **The Who, the What, and the When**: 65 Artists Illustrate the Secret Sidekicks of History. São Francisco, CA: Chronicle Books, 2014. 167 p.

ZACAN, Glaci T. **Educação Científica uma Prioridade Nacional**. Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo. 14 (1). 2000
<http://criaeinova.wordpress.com/2010/05/03/analfabetismo-cientifico/>
http://chc.cienciahoje.uol.com.br/www.museudavida.fiocruz.br/media/ciencia_e_crianca.pdf

REFERÊNCIAS NA INTERNET

- Reprovação nas escolas / Pedagogia do cuidado (Jarbas Novelino Barato)

- Site: www.icebrasil.org.br

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Juliana Zimmerman

Coordenação: Liane Muniz Assessoria e Consultoria

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: José Gayoso, Juliana Zimmerman, Maria Betânia Ferreira, Maria Helena Braga, Regina Lima, Reni Adriano, Romilda Santana, Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Elizane Mecena, Reni Adriano, Maria Helena Braga

Edição de texto: Leandro Nomura

Revisão ortográfica: Dulce Maria Fernandes Carvalho, Álvaro Vinícius Duarte e Danielle Nascimento

Projeto Gráfico: Axis Idea

Diagramação: Axis Idea e Kora Design

Fotógrafa: Kriz Knack

Agradecimento pelas imagens cedidas: Thereza Barreto; Ginásio Pernambucano; Escola Estadual Prefeito Nestor de Camargo; Centro de Ensino Experimental de Arcoverde.

APOIO

Instituto Natura

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
JCPM Trade Center
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702
CEP: 51010-000 | Recife, PE
Tel: 55 81 3327 8582
www.icebrasil.org.br
icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2015

© Copyright 2015 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.
"Todos os direitos reservados"

